



CONGRESSO NACIONAL
COMISSÃO PARLAMENTAR MISTA DE INQUÉRITO PETROBRAS

CPMI-PETROBRAS REQUERIMENTO Nº _____, DE 2014.
(Do Sr. Júlio Delgado)

Requerimento
Nº 634/14

Requer a quebra de sigilo bancário, fiscal e telefônico da empresa GB Maritime.

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, requero a Vossa Excelência, a quebra de sigilo bancário, fiscal e telefônico da empresa GB Maritime, registrada sob o CNPJ nº 06.964.032/0001-93.

Justificação

Conforme reportagem da Revista ÉPOCA, em 07/04/2014, a revista obteve cópia dos principais documentos apreendidos pela Polícia Federal, na Operação Lava Jato. Foram apreendidos nos endereços de Paulo Roberto Costa, ex-executivo da Petrobras, no Rio de Janeiro, onde ele mora. Esses documentos — e outros que faziam parte da denúncia que levou Paulo Roberto à cadeia. Paulo Roberto e o doleiro Alberto Youssef, também preso pela PF e parceiro dele, acusado de toda sorte de crime financeiro na Operação Lava Jato, eram meticolosos. Guardavam registros pormenorizados de suas operações financeiras, sem sequer recorrer a códigos.

Segundo a revista, em trecho de relatório atribuído pela Polícia Federal ao doleiro Alberto Youssef a Paulo Roberto Costa, demonstra que Costa recebia uma detalhada prestação de contas daquilo que a Polícia Federal suspeita serem propinas arrecadadas. Num destes relatos, obtidos pela revista, existe a menção de uma conta no Banco UBS de Luxemburgo, aberta em nome da empresa de fachada BS Consulting, com o propósito principal de receber dinheiro da GB Maritime, empresa que intermedeia o aluguel de navios para a Petrobras -área de

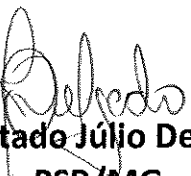
Subseção de Apoio às Atividades
Especiais e Parlamentares de Inquérito
Recebido em 11 / 06 / 14
ÀS 15 : 50 horas.

Felipe Costa Geraldes
Técnico Legislativo
Matr 229.869

- o valor variava mês a mês, diz "Beto" nos documentos, em razão dos dias parados dos navios. "Beto" afirma que já dissera aos "gregos" que, a partir daquele momento, os depósitos na conta do UBS seriam apenas relativos à parte de Paulo Roberto; o que coubesse ainda a ele deveria ser pago em outra conta. Sugere ainda transferir a BS Consulting para o nome de Paulo Roberto. Quem são os gregos? Um é chamado de "Konstantinos". O outro de "Georgeus". A PF suspeita - e executivos da Petrobras corroboram essa suspeita - de que se trata de Georgios Kotronakis, um dos diretores da GB Maritime, que já trabalhou na Petrobras, e do pai dele, o cônsul honorário da Grécia no Brasil há mais de 30 anos, Konstantinos Kotronakis. Konstantinos afirma que conheceu Paulo Roberto há seis anos, devido aos negócios da Petrobras com armadores gregos. "Inclusive fui muitas vezes à Petrobras tratar de navios, é tudo normal. Tenho de incentivar negócios entre Brasil e Grécia", diz. "O diretor costumava ir a cada dois anos a um evento de armadores de navios na Grécia", conforme transcrição da reportagem da Revista.

Dessa forma, Senhor Presidente, a quebra de sigilo bancário, fiscal e telefônico da empresa GB Maritime, que ora requeremos, torna-se imprescindível à consecução das investigações a cargo desta CPMI.

Sala da Comissão, em de de 2014.


Deputado Júlio Delgado
PSB/MG